

Porque temos cera de ouvido?



O cerúmen ou cerume, conhecido popularmente como “cera” ou “cera de ouvido”, é uma secreção de cera proveniente das glândulas sebáceas que se encontram situadas no canal auditivo externo, denominado de meato acústico externo é produzido em pequenas quantidade, e sai espontaneamente. Têm função antimicrobiana, decorre do seu pH ser levemente ácido, eliminando grande parte das bactérias aeróbicas.

Algumas pessoas produzem essa secreção oleosa em grande quantidade, sendo umas das causas mais prováveis o excesso de limpeza e alterações do organismo da pessoa que influenciam na fisiologia da produção do cerúmen, criando um tampão que pode levar a surdez se não removido por um especialista.

O canal auditivo contém uma variedade de estruturas especializadas que atuam em conjunto para produzir o cerume. Principalmente secretados pelas glândulas ceruminosas – cerca de 1.000 a 2.000 glândulas apócrinas tubulares e retorcidas estruturalmente semelhantes a glândulas sudoríparas apócrinas das axilas. Essas glândulas produzem peptídeos, onde a abertura das glândulas sebáceas no folículo piloso do canal secretam ácidos graxos de cadeia longa saturados e insaturados, escaleno e colesterol.

O alinhamento das células epiteliais do ouvido externo são virtualmente idênticos àqueles na superfície da pele. Assim, elas passam por um processo previsível de geração, migração para a superfície e eventual saída. Quando isso ocorre na pele externa, as células simplesmente caem. Entretanto, no ouvido, existe menor oportunidade para elas serem escoadas. Ao longo, essas células descamadas tendem a se acumular em camadas no canal auditivo, se tornando 60% do peso total do cerume. O cerume também contém lisozima, uma enzima antibacteriana capaz de destruir parede celular das bactérias. A genética confere uma diferença significativa no tipo de cerume. Caucasianos e afro-americanos possuem um cerume que é descrito como um tom leve de marrom escuro, pegajoso e cremoso. O cerume de asiáticos e nativos americanos é cinza ou bege, quebradiço e seco, devido a baixas quantidades de lipídios e pigmentos granulares.

O Cerume possui muitas propriedades úteis para o ouvido. Ele fornece ao canal auditivo externo uma barreira protetora que cobre e lubrifica o canal. Sua natureza pegajosa aprisiona objetos estranhos, prevenindo contato direto com diversos organismos, poluentes e insetos. O Cerume possui também um pH ácido (entre 4 e 5). Esse pH é desfavorável a organismos, que pode ajudar a diminuir o risco de infecção do canal auditivo externo.

O cerume pode ajudar a diminuir o risco de otite externa aguda difusa. Nesta condição, o paciente sofre uma quebra na epiderme do canal auditivo externo, freqüentemente associada a métodos de limpeza auricular inadequados, como o uso de escovas, lápis, chaves e assim por diante. Se não existe uma camada de cerume protetora, organismos podem infectar a área. Os mais comuns são *Pseudomonas aeruginosa* e *Staphylococcus*. Se a umidade e temperatura forem propícias ao crescimento de organismos, o paciente irá desenvolver otite externa aguda difusa, também conhecida como Ouvido de Nadador.

A remoção do cerume pode ser perigosa, principalmente se métodos inseguros forem utilizados.

A cera de ouvido é uma importante defesa contra infecção. Sua remoção constante compromete a integridade das defesas do ouvido contra infecções e pode contribuir para o acúmulo de cerume, levando a dificuldades de audição.